

apresentação do

# Festival de Estátuas Vivas

## em Honra das Artes de Rua

Em Abril de 2021, passados mais de um ano de interrupção quase total de apresentações por parte do artista performer António Santos<sup>(1)</sup> (Staticman) da sua arte de estátua viva ou quietude expressiva, este artista, natural da freguesia de Pataias, foi convidado pela Background – Serviços Profissionais de Produção CRL, com quem colabora regularmente, para dirigir os trabalhos de criação de um novo Festival de Estátuas Vivas, reunindo os artistas para este evento.

Este projeto foi objeto de uma candidatura ao programa de apoio GARANTIR CULTURA onde se qualificou e através do qual foram obtidos os fundos necessários para o desenvolvimento da ideia de forma minimamente digna para os artistas envolvidos.

Deu-se início aos trabalhos em Maio de 2021 reunindo uma equipa oriunda de vários pontos geográficos do país e com distintas formações artísticas, desde artistas de rua, a atores, bailarinos, malabaristas, etc. Todos eles profissionais com um currículo de reconhecimento e vasta experiência em performances de rua e muito amor pela arte da quietude.

Entre Maio e Junho houve início à preparação física dos atores, bailarinos e performers (Treinos de quietude, treinos de expressão neutra), e começou-se a conversar sobre o tema que iria ser consagrado neste festival.

Toda a equipa passou vários dias juntos, a criar e a explorar gerando uma coesão de grupo que foi aproveitada pelo diretor artístico António Santos que ia apresentando os conceitos de quietude, como linguagem artística e, juntos foram concebendo a génese de uma ideia que daria origem à criação de 8 novas estátuas vivas de uma qualidade, tanto artística como de apresentação cenográfica, de um nível inquestionável e superior ao habitual que ficará disponível para apresentações internacionais.

Em início de Julho a ideia do tema foi-se definindo e, nos ensaios de mesa para construção criativa do conceito do Festival, ficou acordado que seriam homenageadas as artes de rua e com esta decisão tomada foram sendo definidos os personagens a construir de raiz e quais as técnicas que deveriam ser utilizadas

tanto para a construção plástica de cada estátua, como na atuação/performance de cada artista.

Assim iniciaram-se os trabalhos de construção das estátuas vivas que nasceram no âmbito deste projeto, a saber:

- Músico
- Malabarista
- Faquir
- Palhaço
- Street Dancer
- Saltimbanco
- O Homem dos 7 instrumentos
- Pintora

Ainda por altura do início do Verão foi decidido que, para manter uma coerência plástica, todos os trabalhos plásticos seriam finalizados pelo mesmo colaborador deste projeto, o Guilherme Ferreira, aquele que de entre a equipa reunida possui maior conhecimento e experiência na construção plástica do espetáculo, nas técnicas de finalização quer de pintura, que de escultura.

Ainda no decorrer do mês de junho foi iniciada a construção dos figurinos e realizados treinos dos personagens, de forma faseada – Foi planeada a construção de duas estátuas/personagens por mês, de forma a garantir que até final de Novembro este novo Festival de Estátuas Vivas estivesse em condições para uma apresentação pública.

Em Agosto e Setembro, a par da construção dos figurinos e adaptação aos personagens, foram realizados encontros com carácter formativo (tanto teórico como prático) abordando noções de maquilhagem, de modo a que cada personagem soubesse transmitir a sua essência mantendo sempre a semelhança impressionante com uma verdadeira estátua.

Em Outubro e Novembro, já na reta final da construção dos figurinos, foram testados e experimentados vários efeitos especiais que dariam maior espetacularidade aos personagens durante as performances de rua.

Nos dias 5 e 6 de Novembro, registando-se apenas a ausência de um dos artistas por motivo de isolamento profilático relacionado com Covid-19, foi possível montar-se, em forma de ensaio geral, as estátuas deste **Festival de Estátuas Vivas em Honra das Artes de Rua**, num espaço inserido no Madeira Street Fest. Esta foi a forma de se poderem experimentar as estátuas, num ensaio geral para a imprensa e com público, recolhendo algumas reações que serviram para validar ou melhorar alguma performance das que estão a ser criadas. De forma geral as reações foram

bastante positivas e o público convidado para este ensaio geral expressou muito boas críticas.

Registado o feed-back obtido, o grupo voltou a reunir realizando ligeiros acertos em algumas personagens e finalizando este projeto criativo.

A **12 de Dezembro**, pretende-se apresentar o resultado deste trabalho completo, fazendo uma apresentação pública do Festival de Estátuas Vivas no **Mercado Semanal de Pataias (Junta de Freguesia de Pataias e Martingança.)**

Esta será a 1ª apresentação oficial deste novo Festival de Estátuas Vivas e prevê-se que esta apresentação se repita por diversas vezes a partir de agora, em muitas outras cidades. O grupo artístico envolvido está bastante satisfeito com o resultado obtido e iniciaremos o trabalho de divulgação deste evento onde, desde já, reconhecemos uma altíssima qualidade ao nível do melhor que se faz nesta arte performativa, pelo mundo fora.

Será um evento que nos orgulhará seguramente pelo seu contributo na exaltação das ruas e das praças públicas como um espaço natural de performance, locais privilegiados de fruição artística.

\* ANTONIO SANTOS – Natural da freguesia de Pataias, António Santos é Internacionalmente conhecido como Staticman, artista com uma carreira de mais de 34 anos de experiência na área da atuação de rua; editou este ano o seu 9º livro: “Tratado de quietude expressiva”; obteve 6 recordes mundiais registado no livro do Guinness durante 9 anos; vencedor do 1º festival internacional de estátuas de Espinho, em 1997 e primeiro prémio no festival de estátuas vivas de Tomar em 2018 e UFO (Polónia em 2017); com atuações em 72 países.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional